

Programa Mulheres Mil em Arraial do Cabo: extensão e inclusão com base na sustentabilidade

João Gilberto Carvalho¹

¹ Docente e ocupa atualmente a direção do IFRJ-CAC. Email: joao.carvalho@ifrj.edu.br

RESUMO

O relato apresenta o Programa Mulheres Mil, sua adoção em Arraial do Cabo, IFRJ/CAC, destacando o itinerário de trabalho e a preocupação de articular gênero e sustentabilidade com base nas demandas locais.

Palavras-chave: Gênero; Mulheres Mil; IFRJ-CAC.

ABSTRACT

**Thousand Women Program in Arraial do Cabo:
Extension and Inclusion-Based Sustainability**

The report presents the Thousand Women Program, its adoption in Arraial do Cabo, IFRJ/CAC, highlighting the journey of work and concern to articulate gender and sustainability based on local demands.

Keywords: Gender, “Mulheres Mil”, IFRJ-CAC.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – é regido pela Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011, com base em uma metodologia fundamentada sobre o eixo acesso, permanência e êxito. Situado em uma perspectiva de gênero, tem por objetivo promover cidadania e qualificação a mulheres em condição de vulnerabilidade social, o que significa dizer em termos práticos que as prepara para o mercado de trabalho ou as capacita a gerenciar os artefatos que produzem. E mais que gerar renda e trabalho, a intenção do governo é promover a autoestima da mulher brasileira pobre.

O Programa é resultado de uma parceria entre o MEC e instituições de ensino técnico do Canadá para a aplicação da metodologia ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia), que valoriza as experiências dos educadores – as habilidades forjadas ao longo de suas vidas. Foi introduzido inicialmente nas Regiões Norte e Nordeste e os resultados iniciais são animadores, pelo menos no noticiário que circula na internet. Mas ainda é cedo para fazer um balanço profundo, tarefa que as autoridades e estudiosos de educação se incumbirão ao tempo adequado. Como outros Institutos Federais do país, o IFRJ – Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Rio de Janeiro – abraçou a causa e hoje é levado a cabo em pelo menos sete *campi*, cada qual com sua peculiaridade regional. De nossa parte, interessa-nos compartilhar nesse artigo a trajetória do programa no município de nossa atuação, Arraial do Cabo, em que ocupamos hoje a Direção

Geral do *campus* (IFRJ-CAC).

Em cada *campus* há um(a) gestor(a) com a incumbência de acompanhar os trâmites entre as diversas instâncias envolvidas, tendo recebido previamente, em Brasília, um treinamento de capacitação à metodologia do Programa. Todavia, entre o que se pretende nos manuais e a realidade, há uma distância considerável. Os recursos são limitados e a magnitude do programa acaba por se chocar com as demandas cotidianas de uma instituição de ensino. O Mulheres Mil prevê a participação/certificação de cem mulheres, que devem ser matriculadas equiparadas aos demais alunos do *campus*, inclusive, tal procedimento é uma forma de aumentar sua autoestima, já que passam a integrar uma instituição federal de educação. As alunas recebem um auxílio no valor de R\$ 100,00 para custear necessidades gerais. A quantia pode parecer modesta, mas é um poderoso atrativo para a faixa de população a que se destina. Elas também ganham material escolar e uma camisa do Instituto.

Em Arraial do Cabo, adotamos o Programa em função das demandas da cidade, mesmo cientes dos desafios e críticas que cercam as políticas de inclusão oficiais. De imediato, foi necessário realizar um balanço do que precisaríamos ter e quais as estratégias necessárias ao nosso contexto. Tal contexto se baseia nas peculiaridades de uma cidade em que a tradição e o capitalismo se enfrentam diariamente; ou ainda, em uma cidade na qual a preservação da memória seja talvez o único caminho para a sustentabilidade. Na prática, significa dizer que não nos interessavam cursos que reproduzam a lógica da degradação e exploração descontrolada de pessoas e recursos naturais. Assim, em Arraial do Cabo o Programa Mulheres Mil articula gênero e meio ambiente em uma perspectiva de preservação da memória local. Nos espaços físicos de vulnerabilidade social a degradação é intensa e a beleza da paisagem rapidamente se transforma em lixo. A intenção dos gestores é seguir à risca o título que emoldura o Programa: Cidadania e Desenvolvimento Sustentável.

ARRAIAL DO CABO: O CONTEXTO

Em Arraial do Cabo tradição e novidade se confrontam diariamente. Afirmação óbvia que suaviza e esconde transformações cruciais na vida de muitas pessoas. Não faz muito tempo era um arraial no sentido estrito do termo, que teve sua vidinha sacudida pela criação da Companhia Nacional de Álcalis, ou simplesmente Álcalis, como é conhecida a empresa: a esperança que se transformou em pesadelo no rumoroso processo de falência e sucateamento da gigante do sal (PEREIRA, 2009). Como se fosse uma ferida, a massa falida é um ponto de interrogação que se estende sobre o matagal inculto. Hoje, a onda avassaladora de turistas anualmente traz, simultaneamente, recursos e destruição. Mais recentemente, a preocupação é com o surgimento de novos bairros na periferia, criando novos focos de tensão identitária e problemas sociais. A questão ambiental é central para os destinos do balneário.

Uma cidade de pouco mais de 26 mil habitantes, emancipada de Cabo Frio em 1985 e conhecida internacionalmente pelo fenômeno da ressurgência, bem como por suas belíssimas praias. A renda de bilro e a pesca artesanal resistem ao tempo e às transformações, cuja face menos nobre é o crescimento dos usuários de drogas

e o aumento da criminalidade. A dicotomia mais visível da cidade opõe turismo e preservação ambiental (GERMANO, 2001). Assim convivem, entre as atividades tradicionais, a pesca e seu universo de pescadores, salineiros e artesãos, que alimentaram os “causos” de Damaceno (2003) e histórias de vida de mulheres como Otília Fernandes (SCHUMAHER, 2003, p. 46).

Na página da Wikipédia dedicada a Arraial do Cabo, um quadro idílico de belezas naturais entra em choque com os modestos números em termos socioeconômicos apresentados pelo Tribunal de Contas da União, em 2011. Não obstante, existe uma identidade local – o cabista – o nexos que une o pescador, o ambulante que explora o verão escaldante e o dono de barco que realiza passeios ao longo da orla. Ou seja, há uma base simbólica que tem como ponto de conexão o mar, desde o tempo em que grupos pré-históricos criaram as estruturas que conhecemos por sambaquis. O isolamento da cidade sedimentou a identificação do cabista com o mar e assim a vila de pescadores, cuja economia girava em torno da atividade pesqueira e seus subprodutos, como a fabricação artesanal de cestos, redes e materiais afins (PRADO, 2000), tornou-se uma cidade turística.

“Cabista é quando pai e a mãe são nascidos no Arraial. Cabista é nascido e criado aqui, ele vive da pesca”. O verdadeiro pescador artesanal é o cabista, porque ele carrega uma canoa a remo na mão [...] (Sr. Chonca). Na maioria, são descendentes de portugueses, alguns de italianos. Poucos são negros ou descendentes diretos de indígenas, embora reconheçam a forte influência dos índios Tamoios na região. (KRUEL-FONSECA e PEIXOTO, 2004, p. 180).

Em termos econômicos, o setor de serviços é a principal atividade na atualidade. O comércio depende dos frequentadores de praias, assim como os ambulantes e os donos de barco a passeio; o mar é o sustento dos moradores e do poder público. Nos últimos tempos, a indústria de petróleo trouxe simultaneamente recursos e problemas. E assim, o ambientalista, a criação de reservas e os cursos voltados ao meio ambiente são os capítulos mais recentes dessa história que tem o oceano como eterno protagonista.

Em 1959, um documentário de Paulo César Saraceni retratava Arraial, cidade que se faz presente igualmente na academia, entre teses e dissertações, tanto do ponto de vista antropológico (PRADO, 2000) quanto do econômico (PEREIRA, 2009). Uma cidade pequena e acolhedora, ameaçada, contudo, por todos os problemas e dilemas do crescimento econômico.

MULHERES MIL EM ARRAIAL DO CABO

Historicamente as mulheres de Arraial acompanharam a divisão sexual do trabalho pesqueiro, ficando restritas a tarefas consideradas leves, como a de limpar, salgar e pesar o pescado. Hoje elas estão presentes em diferentes ocupações, nos vários segmentos da sociedade cabista, o que não chega a ser nada excepcional e sim uma tendência que acontece praticamente em todos os lugares do Ocidente. Observemos os dados da Figura 1:

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
População Residente	11.972	11.905	23.877
Taxa de Analfabetismo (%) (1)	5,5	6,93	6,22
Pop. Economicamente Ativa	6.729	4.532	11.261
PEA Desocupada	616	774	1.390
PEA Ocupada	6.113	3.758	9.871
De 16 a 24 anos	1.227	767	1.994
Rendimento Médio (em R\$)	593,09	347,39	499,54
Trabalhadores Formais (2)	2.701	1.473	4.174
Trabalhadores Informais (3)	3.004	1.438	4.442

Quadro 1. Indicadores de gênero.

Fonte: CENSO/2000 - IBGE. Elaboração: TEM.

As mulheres levam desvantagem em praticamente todos os itens e podemos concluir sem esforço que dificilmente as mulheres de Arraial desfrutam da condição de “mulheres da geração y”², principalmente em função de sua renda, que também é baixa para os homens (mesmo levando-se em consideração a data do censo). Não obstante, as dificuldades econômicas não impedem que a figura da mulher pescadora ocupe um espaço entre os “modelos flexíveis” de Carla Pinsky, pelo menos em nossa imaginação. É preciso esclarecer: em seu ensaio, a autora discute as imagens da mulher moderna (PINSKY, 2012).

² Conceito sociológico que se refere à geração de alto poder de consumo e acesso aos recursos de informação e tecnologia, sobretudo a partir da década de 1980.

A situação de vulnerabilidade social é ainda maior longe da sede, nos distritos que compõem o município, Monte Alto e Figueira, na faixa de terra que acompanha sinuosamente o mar e Lagoa de Araruama. Lugares em que se verifica a presença de imigrantes da Baixada Fluminense e até de outros estados, informação que obtivemos *in loco* com a Secretaria de Ação Social. Nos distritos há falta das condições básicas que caracterizam a moderna concepção de cidadania. O clima é de “salve-se quem puder”: do fiado ao puxadinho, das irregularidades e biscates nossos de cada dia. O Governo do Estado planeja um parque de proteção ao que resta da restinga – área de preservação ambiental que não resiste, no entanto, às constantes invasões.

No Mulheres Mil foram previstas ações dirigidas aos distritos de Arraial do Cabo, o curso de filetagem, salga e culinária com peixes, o de bijuterias e o de mudas de restinga. O primeiro busca fortalecer a tradição que tem nos peixes do mar e da Lagoa um caminho interessante para gerar trabalho e renda. A expectativa é criar futuramente um selo para produtos típicos desenvolvidos no curso, algo como “quibe de peixe Arraial do Cabo”. O curso de mudas de restinga conta o apoio do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e terá como professora uma mestranda de seu programa de pós-graduação. Descobrir o potencial medicinal das ervas ou produzir mudas para recuperar áreas degradadas são algumas das possibilidades esperadas para esse trabalho.

É bom frisar a esse ponto que o trabalho não teria sequer começado sem a existência de parcerias com os entes públicos que atuam na região. Com os recursos disponíveis apenas pelo IFRJ não teríamos condições de aplicar o Programa, ainda mais se levarmos em conta as diferentes frentes de atuação. Assim, o Jardim Botânico de um lado e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, de outro, garantiram a ação com as mudas da restinga. O convênio formal para a utilização do horto municipal institucionaliza o espaço destinado às mulheres do Programa.

Curiosidade interessante de Arraial do Cabo é a existência de mulheres dedicadas à pesca, fenômeno social que encontra similaridade no caso da Resex da Bahia (ROSÁRIO, 2011). Por subsistência ou simples prazer, as mulheres do município romperam um limite de gênero, já que historicamente a pesca sempre foi uma exclusividade masculina. Entre os homens, são conhecidos os “mestres sabedores”, grupo de pescadores detentores dos segredos da pesca artesanal. Laureados por pesquisadores de diversas áreas e procurados pela mídia, homens como Chonca, Harildo, entre outros, foram homenageados em agosto de 2012 na exposição “Mestres Sabedores da Cultura Popular”. O mesmo entusiasmo não se observa entre os locais, que desdenham da tradição ou se rendem ao processo avassalador de degradação provocado pelo turismo.

O Programa Mulheres Mil foi lançado em Arraial do Cabo, oficialmente, em 23 de agosto de 2013, em evento realizado no Espaço em Movimento, Leitura, Cultura e Memória (Rua Dom Pedro II, n.º. 12, Praia dos Anjos). Após várias reuniões e estudos, decidimos oferecer os seguintes cursos:

Curso	Turno		Local	Carga Horária	Total de Vagas
Produtor Agrícola Polivalente (Mudas da Restinga)	M	T	Praia Grande	200h	10
Preparador de Pescado (Filetagem de Peixes)	M	T	Figueira	200h	12
Preparador de Pescado (Quibe de Peixes)	M	T	Figueira	200h	08
Preparador de Pescado (Salga de Peixes)	M	T	Figueira	200h	04
Marcheteiro (Miniatura de Canoas Tradicionais)		T	Praia Grande	200h	04
Artesão de Bijuterias de Casca de Marisco	M		Praia dos Anjos	200h	05
Artesão de Bijuterias de Casca de Marisco	M		Figueira	200h	05
Artesão de Bijuterias de Escama de Peixes		T	Praia dos Anjos	200h	05
Artesão de Bijuterias de Escama de Peixes		T	Figueira	200h	05
Artesão Rendeiro (Acessório de uso pessoal)	M		Praia dos Anjos	160h	06
Artesão Rendeiro (Renda de Bilro)	M		Praia dos Anjos	160h	06
Artesão de crochê		T	Praia dos Anjos	160h	06
Artesão de Tricô		T	Praia dos Anjos	160h	06
Artesão de boneco em tecido		T	Praia dos Anjos	160h	06
Artesão de Pintura em tecido		T	Praia dos Anjos	160h	06
Artesão de Decupagem		T	Praia dos Anjos	160h	06

Quadro 2. Cursos oferecidos.

Houve duas preocupações básicas, por assim dizer, conceitual e estratégica: 1. Articular a oferta de cursos, privilegiando a sustentabilidade, a memória e a cultura popular; 2. Descentralizar espacialmente a oferta, atingindo áreas onde a vulnerabilidade social é mais aguda. O peixe que alimenta gera um refúgio que pode ser utilizado em bijuterias, assim como as cascas de marisco se transformam em artesanato. Nos IF da Paraíba há curso para marisqueira e, no IF de Rio Grande do Norte, artesanato em couro de tilápia.

Creemos ser ambiciosa a meta de levar qualificação e cidadania a um grupo de 100 mulheres a cada seis meses, em quatorze cursos. O IFRJ-CAC é o timoneiro do que conta com o apoio da Superintendência da Cultura, da Secretaria de Meio Ambiente e da Secretaria de Ação Social, no âmbito da Prefeitura da cidade; também são parceiros o Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade – ICMBio/Reserva Extrativista de Arraial do Cabo – RESEXMar, o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), a Colônia de Pescadores Z5, a Associação dos Moradores do Bairro de Figueira e Adjacências e o CRAS Figueira.

Nem tudo são flores. Enfrentamos o ceticismo dos críticos aos programas do atual governo, bem como problemas tradicionais de qualquer empreitada com tamanha envergadura: divulgação, organização de métodos de trabalho, composição da equipe multidisciplinar, entre outros. O diferencial do Programa é não se ater somente à qualificação, buscando levar informação e esclarecimento – elementos básicos da cidadania – a partir de um leque de disciplinas ministradas no Instituto. De um total de 200 horas de curso, pelo menos 25% são dedicadas a aulas ministradas por uma equipe multidisciplinar.

A estrutura dos cursos está calcada nos seguintes eixos:

1. Eixo de Conhecimento Fundamental (ECF).	3. Eixo de vivência no mundo do trabalho.
2. Eixo de Identidade, Cultura e Cidadania.	4. Eixo de formação profissional

Esses se desdobram nos componentes curriculares abaixo:

Cálculo no Cotidiano - Mulher Arte e Cultura - Texto: Literatura e produção - Sustentabilidade - Informática Básica - Conhecimento Ecológico (EIXO 1).

Relações Interpessoais - Direito da Mulher e Assistência Social - Apresentação Social - Linguagem Corporal - Mulher e Sociedade - Cultura Afro - Saúde da Mulher e prevenção de Acidentes - Mulher Abandono e Maus Tratos - Mapa da Vida - Aspectos Nutricionais da Mulher - Relações Familiares - Ética (EIXO 2).

Mulher e Trabalho - Direitos Humanos e Cidadania - Gerenciamento do Tempo (EIXO 3).

Empreendedorismo e Cooperativismo - Higienização e Manipulação - Controle de Qualidade - Certificação dos Produtos Mulheres Mil (EIXO 4).

As aulas serão ministradas por docentes que atuarão como voluntários e não há recursos previstos para este trabalho. São profissionais que acreditam na proposta e querem contribuir para que os objetivos sejam atingidos, principalmente no que se refere ao resgate da dignidade e autoestima de um grupo excluído historicamente.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O Programa Mulheres Mil é uma política de governo que busca promover cidadania e qualificação a mulheres situadas em áreas de vulnerabilidade social. O campus Arraial do Cabo, do IF do Rio de Janeiro, está em fase de implantação do programa, experimentando todas as vicissitudes que uma ação de tal porte pode acarretar. O presente relato é, por assim dizer, um balanço das estratégias adotadas até agora, especificamente, o estabelecimento de parcerias, no plano institucional, e a articulação entre gênero e sustentabilidade, do ponto de vista teórico-metodológico. No instante em que é chegada a hora de colocar o ponto final na narrativa, vimos as primeiras inscrições acontecerem. A expectativa é grande, o trabalho ainda

preliminar, mas por enquanto podemos considerá-lo gratificante.

REFERÊNCIAS

DAMACENO, Meri. **Cabistezas**, “causos do Arraial”. Rio de Janeiro: Talagarça, 2003.

GERMANO, A. **Turismo e preservação ambiental em Arraial do Cabo**. Novos domínios de disputa no espaço político local. Dissertação de mestrado - Museu Nacional/UFRJ, 2001.

IBGE CIDADES. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>.

KRUEL-FONSECA Viviane Stern da & PEIXOTO, Ariane Luna. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v18n1/v18n1a15.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

PEREIRA, Walter Luiz Carneiro de Mattos. **Cabo das tormentas e vagas da modernidade: uma história da Companhia Nacional de Alcalis e de seus trabalhadores (1943 – 1964)**. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi. **A era dos modelos flexíveis**. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). São Paulo: Contexto, 2012.

PRADO, Simone Moutinho. **Da anchova ao salário mínimo: uma etnografia sobre injunções de mudança social em Arraial do Cabo**. Niterói: EDUFF, 2000.

PREFEITURA DE ARRAIAL DO CABO. Disponível em: <<http://www.arraial.rj.gov.br>>.

ROSÁRIO, Jeruza Jesus. **Trabalhadoras da maré e saberes afrobrasileiros: cultura e educação rumo à sustentabilidade**. **Africanas.com** (Revista científica digital), Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador, Bahia, n. 1, 2011.

SCHUMAHER, Schuma. **Um rio de mulheres: a participação das fluminenses na história do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: REDEH, 2003.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Arraial do Cabo**. Disponível em: <<http://www.cedca.rj.gov.br/pdf/ArraialDoCabo.pdf>>.

COMO CITAR ESTE RELATO:

CARVALHO, João Gilberto. *Programa Mulheres Mil em Arraial do Cabo: extensão e inclusão com base na sustentabilidade*. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 1, n. 2, p. 92-99, ago./dez. 2013. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.